**Sandra Maria Monte dos Santos**

# Mangá Joaseiro:
# recontando uma História do Brasil

**CELACC/ECA – USP**

**2013**

**Sandra Maria Monte dos Santos**

# Mangá Joaseiro:
# recontando uma História do Brasil

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura produzido sob a orientação da Prof. Dra. Joana Rodrigues.

**CELACC/ECA – USP**

**2013**

## Agradecimentos

Meus mais sinceros agradecimentos aos meus pais, que me deram o que de mais precioso podemos ter: conhecimento. Minha orientadora, que teve uma grande paciência ante minhas confusões... Aos meus amigos, em especial à Camila Rosa e ao Fernando Ventura. Também a minha irmã. E, mais importante de todos, a Deus, que me deu paciência, discernimento para começar, permanecer e concluir este curso e trabalho.

**Sumário**


Resumo, Abstract 5

Resumen 6

Introdução 7

Mangá Joaseiro: recontando uma História do Brasil 7

PARTE 1

Antes da história, a História 8

O padre herói 10

Os heróis mudam? 12

PARTE 2

Vinte anos depois, dos animês das massas aos mangás dos nichos 14

PARTE 3

Joaseiro: a estética do mangá 17

O mangá que conta um pouco da História 19

Considerações finais 21

Referências bibliográficas - Bibliografia 24

Webgrafia 26

Anexo – Joaseiro

# Mangá Joaseiro: recontando uma História do Brasil

Sandra Maria Monte dos Santos[1]

## Resumo

O presente artigo traz um recorte do fenômeno recente – dos últimos 20 anos – das influências da cultura “pop” japonesa ante a cultura brasileira, e, qual sua relevância no cenário local nordestino, em especial em um grupo específico e apreciador da cultura daquele país. Esta influencia – nascida de uma cultura midiática - pode ser vista na criação de um mangá cujo tema principal é a História de Juazeiro do Norte e seu personagem mais conhecido: padre Cícero. Aqui temos questões históricas, culturais e sociais que ocasionaram em uma cultura híbrida.

Palavras-chave: cultura da mídia, cultura pop japonesa, mangá, cultura híbrida

## Abstract

This paper presents an approach of a recent phenomenon, the influence - from the last 20 years - of the Japanese "pop" culture against Brazilian culture, and it's relevance at the local Northeast scenary, specially in a particular fandom appreciative of that country's culture. This influence can be seen on the creation of a local manga wherein historical, cultural and social questions resulted in a hybrid culture whose main theme is the history of Juazeiro do Norte and his best-known character, Padre Cícero.

Keywords: media culture, Japanese pop culture, manga, hybrid cultures

---

[1] Graduada pela Universidade Anhembi Morumbi em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. Analista de Cultura na Prefeitura de São Bernardo do Campo. Jornalista. Este artigo foi redigido como trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Mídia, Informação e Cultura, organizado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da ECA/USP, no ano de 2013, sob orientação da Professora dr.ª Joana Rodrigues

**Resumen**

Este texto presenta una aproximación del fenómeno reciente – de los últimos 20 años – de la cultura influencia de la cultura "pop" japonesa en relación a la cultura brasileña, y cuál es su importancia en el paisaje del noreste de Brasil, especialmente a un grupo en particular que le gusta la cultura de Japón. Esta influencia - nacida de una cultura de medios - se ve en la creación de un manga cuyo tema principal es la historia de Juazeiro y su más conocido personaje: Padre Cícero. Vemos temas históricos, culturales y sociales que dieron lugar a una cultura híbrida.

Palavras clave: cultura de mídia, cultura pop japonesa, manga, cultura híbrida

## Introdução

O presente artigo é intitulado "**Mangá Joaseiro: recontando uma História do Brasil**". Este tema traz um recorte do fenômeno recente – dos últimos vinte anos – das influências da cultura "pop" japonesa ante a cultura brasileira, e, qual sua relevância no cenário local nordestino, em especial em um grupo específico e apreciador da cultura daquele país.

O estudo trará uma abordagem do estilo de histórias em quadrinhos japoneses (mangás) e as influências que estes quadrinhos e a cultura "pop" japonesa ocasionaram na cultura do jovem brasileiro, em especial os "autores fãs" nordestinos.

Estes últimos usaram a estética das histórias em quadrinhos japonesas para escrever e desenhar um fato histórico do estado do Ceará: a separação da cidade de Juazeiro do Norte da cidade de Crato e a importância da presença de Padre Cícero neste contexto.

Além disso, com base no mote deste quadrinho nacional, qual é a visão que o brasileiro apreciador da cultura japonesa tem da cultura nacional. Até que ponto há um interesse de se ler mangás brasileiros cujo pano de fundo é a História do Brasil, e não heróis típicos das histórias oriundas do Japão. Ou seja, como os "artistas fãs" enxergam a própria cultura nacional em contraposição a uma cultura distante (em espaço/tempo) e diversa quanto à nipônica.

Tentaremos traçar nestas linhas, um estudo com questões histórico-culturais locais, como a cultura da mídia influencia nestas questões e como estas influências externas podem ter gerado outra forma de fazer/ produzir mangá nacional. Tais questões serão importantes para apontarmos as relações entre as culturas brasileira e nipônica e a interpretação dos jovens cearenses ante estas questões.

## Mangá Joaseiro: recontando uma História do Brasil

Este estudo pretende tecer uma relação da cultura brasileira, especialmente a cultura do sertão nordestino, com a cultura "pop" japonesa. A relação dos sujeitos – os autores fãs –, e objeto – as histórias em quadrinhos

japoneses – por meio do mangá cearense Joaseiro. E, como a relação citada pode ter gerado um novo tipo de visão do jovem local ante sua própria raiz cultural e social, apontando para uma nova relação consigo e suas tradições, uma hibridização de culturas, como diria Nestor Canclini, ou uma "tradução", como nos aponta Stuart Hall.

Aqui, lembremos que o mangá é um estilo de história em quadrinho cuja origem é japonesa. No Brasil, grande parte dos chamados mangás nacionais têm como argumentos e roteiros baseados em "fantasia" como Holy Avanger, Ledd, ou em cotidianos existentes como Turma da Mônica Jovem.

Porém, como veremos à frente, há variados tipos de mangás. Um deles é fundamentado em fatos históricos. Percebemos em Joaseiro algo relativamente comum nos mangás japoneses e pouco usual no escasso mercado nacional: o mangá histórico. A estética, a narrativa e conteúdos históricos nos mostram possibilidades para que estas obras com tais características possam contribuir para um melhor conhecimento acerca da própria História nacional.

Contudo, não somente isso, Joaseiro também nos apresenta um momento atual: as influências da cultura midiática (conteúdo, forma de produção, distribuição, etc.) e como esta pode convergir com a cultura local. Procuraremos fazer este estudo cultural com uma abordagem multiperspectívica, inserido em um contexto histórico. Ou seja, como o tradicional pode conviver com o novo, sem que um anule o outro.

## PARTE 1
## Antes da história, a História

Um mangá desenvolvido nas metrópoles brasileiras já nos daria margem a algumas reflexões acerca das influências que nossa própria cultura exerce na emissão (produção) e recepção (leitura) do mesmo. Contudo, nas regiões metropolitanas há muitas referências e diversidades culturais intensas devido ao grande número de pessoas, industrialização, produções culturais, movimentos sociais entre outros.

Ora, um mangá desenvolvido em uma região que, supostamente, não tem o mesmo quadro de diversidade cultural poderia também ocasionar estas

mesmas reflexões? Provavelmente. Entretanto, acreditamos ser possível organizar algumas ideias acerca do desenvolvimento de um mangá na região sertaneja do Ceará. Para compreender brevemente como um mangá do estilo de Joaseiro foi concebido, devemos entender o desenvolvimento histórico da região do Cariri.

Nosso país recebeu forte influência de três grandes matrizes étnicas: índios, negros e brancos (portugueses). Houve uma intensa interação entre três grupos tão diversos. Por meio da força do mais forte – no caso dos portugueses – estas três matrizes acabaram por interagir.

Desta interação, nasceu um povo que, como lembra o estudioso Darcy Ribeiro, não era índio, nem negro e nem branco. Apesar dos dois primeiros almejaram a branquitude. Em cada região do país, esta relação ocasionou um tipo de evolução social. Seja no Brasil crioulo (costa nordestina), Brasil caboclo (região amazônica), Brasil caipira (sudeste), Brasil sulino (região sul) ou o Brasil deste estudo: o sertanejo (sertão nordestino ao cerrado).

Inicialmente, o desenvolvimento da região sertaneja se deu por uma economia pastoril, fornecendo carne, couro e outros serviços as regiões mais centrais. Posteriormente, viria a fornecer mão-de-obra, com os sertanejos "expulsos" pelas intensas secas ao longo dos séculos, especialmente no século XX.

A região se desenvolveu com um tipo de regime de trabalho não escravocrata, em que criadores de gado e os vaqueiros se relacionavam como amo e serviçais, o que ocasionaria no final do século XIX e século XX o coronelismo. Apesar de vaqueiros e senhores terem um convívio intenso, não existia uma aproximação social. Também desenvolveu-se, naquele momento, uma forte religiosidade, com algumas tendências ao fanatismo. Como bem nos recorda Darcy Ribeiro:

> O sertanejo arcaico caracteriza-se por sua religiosidade singela tendente ao messianismo fanático, por seu carrancismo de hábitos, por seu laconismo e rusticidade, por sua predisposição ao sacrifício e à violência. E, ainda pelas qualidades morais características das formações pastoris do mundo inteiro, como o culto da honra pessoal, o brio e a fidelidade a suas chefaturas. Esses traços peculiares ensejaram muitas vezes o desenvolvimento de formas anômicas de conduta que envolveram enormes multidões, criando problemas sociais de maior gravidade. Suas duas formas principais de expressão foram o cangaço e o fanatismo religioso, desencadeados ambos pelas

> condições de penúria que suporta o sertanejo, mas conformadas pelas singularidades do seu mundo cultural. (RIBEIRO, 2011: p. 320)

Assim, com tal quadro social, houve movimentos que mobilizaram "massas" acabando por se tornar uma característica geral da cultura sertaneja. Entre estes movimentos, destacaram-se o cangaço e fanatismo religioso. Sendo que do último, duas figuras ficaram conhecidas na História: Antônio Conselheiro na Bahia e Padre Cícero na região do Cariri, no Ceará. Mais especificamente, em Juazeiro do Norte.

## O padre herói

A figura do Padre Cícero Romão Batista se confunde um pouco com a História da região sul do Ceará: o Cariri e suas cidades. Esta região do Ceará tem duas cidades consideradas grandes em relação às demais: Crato e Juazeiro do Norte. Originalmente, Juazeiro do Norte era um distrito da cidade de Crato, formado em 1858. Em 1911, Juazeiro se tornou vila e por fim, em 1914 passou a ser uma cidade.

Como bem nos lembra Darcy Ribeiro, a região sertaneja era formada por grupos sociais bem distintos: as chefarias e seus funcionários, quase em um regime de servidão. Havia uma política social, cultural e econômica autoritária e voltada no final do século XIX e início do XX que sufocava a população mais pobre. Este é um fato tão latente, que consta na página História do Ceará, do site do Governo do Ceará, como o trecho transcrito abaixo:

> Entre 1896 e 1912, o comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly governou o Estado de forma autoritária e monolítica. Seu mandato ficou conhecido como a "Política Aciolina" que deu início ao surgimento de diversos movimentos messiânicos, alguns deles liderados por Antônio Conselheiro, Padre Ibiapina, Padre Cícero e o beato Zé Lourenço. Os movimentos foram uma forma que a população encontrou de fugir da miséria a qual se encontrava a região. Foi também nessa época que surgiu o movimento do cangaço, liderado por Lampião. (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2013)

Esta política a qual o texto se refere, era a vigente em todo o estado. O então comendador Accioly tinha o apoio de diversos grupos oligárquicos, implementando uma política que empobrecia os populares. Com tal contexto, a presença de Padre Cícero foi importante para a revolta popular que ocorreu em Juazeiro do Norte. Sua influência como religioso se confundiu com sua influência política. Ele era a figura que "combatia" os opressores do povo, em um momento histórico que – aos olhos dos populares – todos os senhores eram figuras predispostas a dominação, seja da terra, de produtos ou da vida das pessoas.

Padre Cícero – que nasceu na cidade de Crato – decidiu viver em Juazeiro do Norte. Lá, fez um intenso trabalho pastoral. Mudou o hábito dos populares com suas visitas domiciliares e conselhos, contribuindo – por exemplo – para a redução do consumo de álcool. Sua fama acabou ganhando força quando uma beata tentou tomar a hóstia, porém não conseguiu.

O motivo teria sido que a hóstia se transformou em sangue no momento que ela a tomaria. "O fato repetiu-se outras vezes, e o povo achou que se tratava de um novo derramamento do sangue de Jesus Cristo e, portanto, era um milagre autêntico" (FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2013). O ocorrido ganhou adeptos entre formadores de opinião como a imprensa e médicos, porém desagradou a alta cúpula da Igreja.

Contudo, a influência religiosa inicial de Padre Cícero se transferiu para sua vida política. Ele foi prefeito de Juazeiro do Norte e vice-governador do estado. Sua importância na "Revolta de Juazeiro" foi grande. Tais fatos foram registrados em vários registros históricos:

> Foi em 1914 que o coronel Marcos Franco Rabelo, interventor nomeado pelo governo nacional, passou a perseguir o Padre Cícero, destituindo-o de seus cargos e ordenando sua prisão. A medida foi imediatamente reprovada por grupos oligárquicos do Ceará, que, liderados por Floro Bartolomeu, organizaram um batalhão formado por jagunços e romeiros em defesa do Padre Cícero. (JUNIOR, 2013)

A vitória, por fim, acabou por ser dos populares pró Padre Cícero. Ele falecera em 20 de julho de 1934. Contudo, sua história de vida atravessou décadas. Sua influência, hoje, não é apenas religiosa. Também é econômica e cultural na região. Tanto que em 2011, a cidade recebeu mais de dois milhões de

visitantes, que desejam os produtos e “lembrancinhas”, hospedam-se dias em hotéis, gastam para estarem próximos ao “padrinho”. Padre Cícero é, atualmente, uma figura que representa a marca do herói. Como nos lembra Joseph Campbell,

> O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, ideias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humanos. (...) O herói morreu como homem moderno, mas como homem eterno – aperfeiçoado, não específico e universal – renasceu. Sua segunda e solene tarefa e façanha é, por conseguinte (como o declara Toynbee e como o indicaram todas as mitologias da humanidade), retornar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu. (CAMPBELL, 2007: p.28)

## Os heróis mudam?

Como vimos, a região sul do Ceará, especialmente a cidade de Juazeiro do Norte tem uma forte influência religiosa e cultural por conta da presença de padre Cícero. Ele representa a figura do “herói” que está presente sempre para ajudar àqueles que o procuram.

Contudo, o “padrinho” dos nordestinos, hoje, não está mais sozinho. Diversos outros heróis estão presentes por lá, assim como em todos os lugares de uma sociedade marcada por uma cultura midiática. Como bem nos recorda Kellner:

> A expressão “cultura da mídia” tem a vantagem de designar tanto a natureza quanto a forma de produções da indústria cultural (ou seja, a cultura) e seu modo de produção e distribuição (ou seja, tecnologias e indústrias da mídia). Com isso, evitam-se termos ideológicos como “cultura de massa” e “cultura popular” e se chama a atenção para o circuito de produção, distribuição e recepção por meio do qual a cultura da mídia é produzida, distribuída e consumida. (KELLNER, 2001: p.52)

Cada lugar recebe as influências de uma determinada cultura devido às mudanças sociais e culturais em tempos diferentes. Mudanças econômicas e culturais influenciaram diversas regiões do país, incluindo Juazeiro do Norte, que nas últimas décadas, recebeu por planos sociais, acesso a produtos e serviços que, outrora, não estavam disponíveis na localidade.

Por isso, nessa criação Joaseiro, as atenções não estão mais somente voltadas ao Padre Cícero e a História de luta do sertanejo. Outros heróis, outros mitos ocupam espaço na vida das pessoas. Ora pela cultura de massa – cujo expoente máximo é a televisão – ora pela cultura segmentada, como principal "meio" a internet.

Assim como a cultura da mídia contribuiu para um maior conhecimento de vários temas, situações, pessoas e grupos de fora, o mesmo acontece na região. As influências externas chegam e dialogam com a cultura local. Em um mundo cada vez mais globalizado, é possível conhecer o semelhante – como as romarias em outras regiões do país –, como o diferente: outras religiões, outras formas de aceitação do sagrado, etc.

> (...) a globalização da comunicação viabiliza a disseminação rápida de informações e o acesso à tecnologia a uma quantidade crescente de pessoas em qualquer parte do planeta. Mais do que isso: verifica-se a apropriação da tecnologia – softwares que possibilitam criação de sites ou blogs, aparelhos de gravação e edição audiovisual, suportes (como o CD-ROM e o players multimídia) e equipamentos, a exemplo da câmera digital e do telefone celular – por indivíduos ou grupos organizados, que se tornam produtores e disseminadores de informação e de cultura. (CARDOSO, 2009: p. 21)

Todos os avanços recentes da tecnologia contribuem para algumas pequenas mudanças de comportamentos. São acompanhados com mais rapidez, especialmente, pelos jovens. Estes tendem a enxergar o mundo de uma forma mais aberta, a aceitar a convergência que a cultura da mídia proporciona. E, quando mencionamos tais avanços, pensamos, temporalmente, nos últimos vinte anos. Para se ter uma ideia de tais mudanças, recorremos às reflexões de Kellner:

> Na última década também surgiram novas tecnologias que mudaram os padrões da vida cotidiana e reestruturaram poderosamente o trabalho e o lazer. As novas tecnologias do computador substituíram muitos empregos e criaram outros novos, oferecendo novas formas de acesso à informação e à comunicação com outras pessoas e propiciando as alegrias de uma nova esfera pública informatizada. (...) Por um lado, proporcionam maior diversidade de escolha, maior possibilidade de autonomia cultura e maiores aberturas para as intervenções de outras culturas e ideias. (KELLNER, 2001: p.26)

Assim, percebemos que os jovens do Cariri, possivelmente, não se enxergam mais como sertanejos sofredores, que buscam em um mito a figura que os libertará. Buscam nele também, porém as influências externas têm lhes dado outras visões de mundo, outras formas de relacionar-se consigo mesmo. Não há mais uma suposta "identidade fixa" ou permanente, como nos lembra Hall:

> A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somo representados ou interpretados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2011: p.13)

Ora, certamente parte do que Hall nos revela procede. Especialmente quando o estudioso nos relata das questões históricas como definidoras das identidades em uma dada sociedade. Contudo, como veremos à frente, a questão da identidade local não se desloca em uma direção tão distante quando se fala do enraizamento existente no jovem sertanejo.

Este encontra novas formas para demonstrar aquilo que ele é. Porém, não de uma forma tradicional – romarias, orações, etc. – como seus pais ou avós, mas, de uma nova forma. Aquela que o jovem conheceu na cultura da mídia: seja na televisão, internet ou outros meios. E, que ele aprendeu a produzir e distribuir. Pela cultura da mídia, o herói não é mais único, ele conheceu outros heróis que o influenciou. Contudo, estes outros não o fizeram esquecer de quem é o seu mito maior.

## PARTE 2

## Vinte anos depois, dos animês das massas aos mangás dos nichos

A cultura da mídia propiciou nos últimos vinte anos alguns conhecimentos. Muitos jovens que conhecem animês – desenhos animados japoneses – hoje, sabem da existência deste material graças ao grande sucesso que a

animação Cavaleiros do Zodíaco alcançou na metade dos anos 90. Entretanto, o que se constata é que os desenhos japoneses existem no Brasil desde os anos 60.

O impacto do êxito deste tipo de animação foi contínuo e gradual. Inicialmente, a influência se deu por meio de produtos como brinquedos, álbuns de figurinhas, revistas entre outros. Contudo, logo surgiram eventos de animação japonesa. É no final dos anos 1990 que chega o primeiro mangá: Ranma ½ da era "pós" Cavaleiros do Zodíaco.

Assim como os animês, alguns mangás já haviam sido lançados anteriormente, mais precisamente na década de 1980. Entretanto, foi somente após a vinda de Cavaleiros do Zodíaco que a cultura pop japonesa mostrou sua força frente ao público brasileiro. Em publicações como "Cultura pop japonesa", sob a organização de Sônia M. Bibe Luyten, vemos as influências que a cultura nipônica deixa em nosso país.

Apesar da grande colônia japonesa existente no Brasil, foi a partir dos animês exibidos na televisão na segunda metade da década de 90 que a cultura do Japão ficou em evidência entre o público jovem. Houve uma curiosidade em saber como vivem, como se vestem, como os japoneses interagem entre si. E, também, curiosidade em conhecer seus heróis fictícios.

As animações contribuíram para este conhecimento. Afinal, assim como nossas novelas mostram um pouco como é a sociedade brasileira, também os animês – como produtos de uma cultura midiática – o fazem em relação ao Japão. E, não somente a animação, os mangás idem.

Como mencionado, o primeiro mangá do pós Cavaleiros do Zodíaco foi Ranma ½, ainda no final da década de 1990. No início dos anos 2000, todavia, diversos outros títulos chegaram às bancas de jornais de todo o país, em sua maioria com suas versões animadas exibidas na televisão como Dragon Ball, Samurai X ou Sakura Card Captors.

A pesquisadora Sonia Bibe Luyten (2000) nos revela em sua obra "Mangá: o Poder dos Quadrinhos Japoneses", que as HQs daquele país são divididas para todas as faixas etárias e em diversos gêneros. Obviamente, em outros lugares no mundo também há esta divisão. Contudo, a indústria do mangá é muito bem estruturada, as divisões etárias ajudam na seleção de histórias por parte do

consumidor. Por saber que existem mangás para vários nichos, um consumidor não corre o risco de comprar algo muito infantil sendo ele, um adulto. Ou, vice-versa.

A indústria dos quadrinhos japoneses também é a matriz para outras indústrias – como a dos animês, games, etc. De sua existência há uma divisão de futuros produtos (brinquedos, roupas, materiais adultos, etc), que também serão divididos por faixas etárias. Além desta divisão, também há divisões por gêneros, orientações sexual, profissão, esporte e, o que nos interessa neste estudo, o gênero histórico.

A autora Sonia Bibe Luyten descreve-nos separações por idade e sexo. Dentro delas, é possível haver subdivisões, como a "histórica". É o caso de "A Rosa de Versailles", que originalmente é considerado um mangá shoujo – as histórias em quadrinhos para garotas. Apesar de ser um mangá não publicado no Brasil, é relativamente conhecido por trazer, em seu pano de fundo, a Revolução Francesa e a biografia da rainha Maria Antonieta.

Outros mangás, como Samurai X (também conhecido pelo título original Rurouni Kenshin), são chamados de shonen – para garotos. Nele há cenas de lutas, um pouco de comédia e, também, traz questões históricas do Japão do final do século XIX. Assim como as mudanças sociais e culturais que o país passou com a abertura de portos ao ocidente. Para este mangá, vale frisar que houve duas edições lançadas no Brasil. Uma em 2001 e outra no ano de 2012, pela mesma editora, a JBC.

A vinda dos mangás nos anos 2000 abriu a portas para uma produção nacional. Desde então até 2013, podemos dizer que esta produção ainda é modesta, pois não atingiu comercialmente uma grande distribuição em bancas. Os exemplos mais conhecidos recentemente são os que podemos chamar "mangás nacionais fantásticos". Aqui, peguemos o conceito usado pela literatura, que aponta "fantástico ou fantasia" como uma narrativa sem qualquer relação com a realidade convencional.

No Brasil, em sua maioria, os mangás estão atrelados aos jogos de RPG (roling playing game). São os jogos de fantasia, cujos heróis e universo são de outras dimensões, lugares imaginários, com tempo e espaço não definidos pela realidade convencional. O mangá nacional mais conhecido até hoje é Holy Avanger, cuja produção e distribuição originais datam do início dos anos 2000.

Além deste, temos outro exemplo próximo do fantástico, mas como fundamentos também no cotidiano atual. Trata-se de Turma da Mônica Jovem. Este mangá nacional traz os personagens infantis da Turma da Mônica, porém, já adolescentes. Eles se envolvem em acontecimentos cotidianos na escola, no bairro em que vivem. Mas, também, os personagens "aventuram-se" em viagens no tempo, ganham superpoderes, deslocam-se para outras dimensões.

Ou seja, no grande mercado, o que se vê são histórias sem caráter histórico, próximos da fantasia da maioria dos mangás japoneses lançados no Brasil. Entretanto, há produções que não chegam em bancas de jornais e nem em grandes livrarias. São consideradas independentes por não terem distribuição em banca e, na maioria das vezes, por não ser lançadas por nenhuma editora. E, aqui, cabe-nos apontar como um exemplo de mangá nacional independente: Joaseiro.

## PARTE 3
## Joaseiro: a estética do mangá

Joaseiro pode ser considerado como uma história em quadrinho independente, cujo roteiro é de Hirohyto Sobreira, desenhos de Israel de Oliveira e Allan Jefferson, arte final de Jefferson de Lima e Israel de Oliveira, cores de Allan Jefferson e tratamento digital de Tony Paixão. Seu lançamento ocorreu em um evento que acontece anualmente no Sesc da cidade de Juazeiro do Norte: o Sertão Otaku. Não foi lançado em bancas de jornais como os títulos de mercado. Contudo, foi relativamente comentado em portais como o G1 das Organizações Globo, e em alguns sites como o Sesc.

A história do mangá Joaseiro se passa na região entre os anos de 1910 a 1911, momento que a cidade sofria com os altos impostos, o que gerara um sentimento de revolta e justiça entre a população. Joaseiro foi produzido 2011, com a intenção de homenagear o centenário da cidade de Juazeiro do Norte.

Vendo esta história em quadrinho por seu aspecto estético, teremos que usar a lógica da *ninguendade* que Darcy Ribeiro usa para descrever quem seria o povo brasileiro. Os mangás utilizam alguns recursos próprios dos quadrinhos ocidentais. Porém, não é possível descrevê-los da mesma forma, pois nos mangás estes mesmos recursos são postos de formas diferentes.

Ou seja, assim como o povo brasileiro, a estética do mangá traz uma mistura de elementos gráficos comuns em outros quadrinhos, porém, juntos, estes mesmos elementos ocasionam em outra estética; outra forma de se fazer e ler quadrinhos. Assim, teremos que explicar a estética do mangá pela negação, aquilo que este tipo de quadrinho não é em relação às HQs ocidentais. Joaseiro é um mangá como os diversos títulos japoneses lançados no Brasil ou como os títulos nacionais lançados em bancas. Utiliza recursos comuns nas narrativas japonesas.

O estudioso Paulo Ramos nos relata em seu livro "A leitura dos quadrinhos", diversos dados estéticos quanto às histórias em quadrinhos ocidentais. É um estudo que nos permite a percepção do quão diferentes são as histórias ocidentais das particularidades que apresentam os mangás. O autor nos mostra "formas de apresentação dos quadrinhos" (2009: p. 90), sendo quadradas, retangulares ou inclusive ovais.

Os quadros (ou retângulos) são recursos usados para mudanças em uma mesma cena, para pequenas alterações visuais de personagens, mudanças de falas, ângulos de personagens e/ou objetos. Nos mangás, não é possível assumir este mesmo padrão.

Percebe-se também que o recurso do "close" é muito usado em Joaseiro, pois em mangás, mostrar as expressões nos rostos dos personagens é um recurso fundamental. Um dos motivos possíveis para que este recurso seja tão usual é a falta de cenários. O mangá cearense também se utiliza deste traço estético comum aos mangás nipônicos. Grande parte tem poucos cenários, dando-se preferência às expressões e movimentos dos personagens. Abaixo, vemos uma página em que os retângulos não têm a função de divisão.

Outro ponto de diferença dos mangás em relação aos quadrinhos ocidentais está nos balões. Ramos nos traz diversos conceitos de “balões” para os quadrinhos ocidentais. O termo “balão” é usado para descrever a fala ou pensamento do personagem Em mangás, também têm-se balões para esta função. Todavia, também é comum a ausência de linha do balão para as falas e para pensamentos. Recurso igualmente dotado para a legenda, quando aparecem com ausência de linhas de legendas. Escrever textos diretamente em cima das imagens faz parte da estética da maioria dos mangás.

Todos estes elementos são comuns em quadrinhos japoneses. Curiosamente, são elementos da negação ao que é comum nos quadrinhos ocidentais. Os mangás são histórias que podem não utilizar os muitos recursos ocidentais. Nas diversas possibilidades, os japoneses criaram outra estética. Sem quadrados, retângulos ou balões bem delineados, o que nos proporciona a sensação de que em um mangá tudo está em movimento.

Por fim, também temos os traços dos rostos e corpos. Nos quadrinhos japoneses, é comum o uso de “olhos grandes” e desenhos que dão a percepção de movimentos de cabelos, além claro, de movimentos de corpos.

Joaseiro também apresentou um recurso muito utilizado no Japão: ter as primeiras duas ou três páginas coloridas. O traço estético ocidental latente que permaneceu no título foi a leitura ocidental, ou seja, da esquerda para direita.

Assim, vemos que o mangá cearense está em conformidade com a estética criada pelos japoneses. Os recursos utilizados foram possíveis, pois, como vimos há pouco, a vinda dos animês ocasionou na “explosão” de mangás para o Brasil. Diversos autores e desenhistas podem encontrar facilmente modelos para suas próprias produções. Além claro, da visualização de quadrinhos pela internet.

## O mangá que conta um pouco da História

Joaseiro apresenta elementos estéticos de diversos outros mangás. Inclusive os criados no Brasil. Todavia, o que o difere de outros títulos nacionais – já citados neste estudo – é seu assunto. O mangá cearense não trata de temas fantásticos, de heróis com super poderes, ou de mundos com criaturas sobrenaturais,

de espaçonaves.  Traz parte da História da cidade e a personalidade mais conhecida do local: padre Cícero.

O texto é fluído, aponta fatores históricos, porém, sem ser didático. Os acontecimentos ocorrem em situações cujos personagens vivem, sentem e presenciam os fatos. São as pessoas da época vivendo os momentos daquele início de século XX. A vida de padre Cícero e os conflitos dos cidadãos são vividos por eles próprios. Quase não há textos de narração externa. Sobre este ponto, Nestor Canclini nos recorda que:

> Poderíamos lembrar que as histórias em quadrinhos, ao gerar novas ordens e técnicas narrativas, mediante a combinação original de tempo e imagens em um relato de quadros descontínuos, contribuíram para mostrar a potencialidade visual da escrita e o dramatismo que pode ser condensado em imagens estáticas. (CANCLINI, 2006: p.339)

O que verificamos é que no mangá cearense fez-se algo relativamente comum nos mangás japoneses, a inserção histórica e cultural de fatos em uma HQ fictícia. Em seu estudo, Patrícia Borges (2008: p.17) nos recorda das divisões em faixas etárias e gêneros dos animês. Dada a aproximação entre quadrinhos e animação no Japão, podemos pegar o termo que ela usa: “jidai geki”para títulos de época, ou seja, mangás históricos.

Esta relação do mangá e a cultura pop japonesa com a história do Ceará e a cultura brasileira pode ter gerado uma nova forma de se pensar mangá no Brasil. Que é possível entendermos nossa História, nossa sociedade e cultura por meio de um quadrinho, cuja estética nasceu no oriente.

E, que autores e desenhistas podem incorporar sua vivência e os hábitos que os circundam em suas histórias. Nas páginas de Joaseiro as ações culturais locais são evidentes, especialmente nas cenas das romarias.

É a valorização do religioso que Darcy Ribeiro nos menciona, porém, em uma versão moderna. Contudo, as influências históricas e também da cultura midiática geraram algo híbrido. Não com a magnitude que Canclini relata: “Entendo por hibridização processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e

práticas” (p. XIX). Porém, em um âmbito de produção. Do estilo novo vindo de uma cultura distante, com o tradicional local, como nos aponta o autor em:

> Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes: o artesanato migra do campo para a cidade; os filmes, os vídeos e canções que narram acontecimentos de um povo são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem a relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento. (CANCLINI, 2006; p. 348)

Joaseiro, por fim, mostrou-nos que o que “saiu” não foi o artesanato ou o “presentinho” confeccionado na região para venda. O que saiu foi uma história narrada, que chegou a outros locais por meio da difusão que a cultura da mídia e sua tecnologia proporcionam. Mas que, também por meio desta mesma cultura midiática foi possível uma relação de incorporação da cultura nipônica e intercâmbio com outros locais, o que gera a comunicação e conhecimento que Canclini, acima, menciona. Ou também, como bem nos lembra Hall:

> (...) as pessoas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias “casas” (e não a uma “casa” particular ). (HALL, 2011; p. 89)

## Considerações finais

O fato mais importante de Joaseiro é sua intrínseca relação com a História do Brasil. Não uma suposta História geral como se aprende na escola. Uma História do povo, como um povo se vê, como um povo se enxerga. O orgulho de ser daquele local, do orgulho por SER “herói” local. Um mangá nacional que não tenha necessidade de recorrer a fatos “fantásticos” ou Histórias de outros países.

Em nosso estudo, também vemos que a cultura da mídia, tantas vezes criticada por aparentemente ser para as “massas”, contribui para novos conhecimentos e novas relações culturais e dá assim, novas possibilidades de nascimentos de culturas híbridas.

Há em Joaseiro outro ponto a ser destacado, a carga cultural da atualidade. Mesmo sendo produzido em uma região sertaneja, as novas tecnologias contribuem cada vez mais para que se tenha acesso à novas Histórias, novas sociedades, que se comunique e conheça novas culturas.

O mangá Joaseiro nos mostra que é possível se fazer esteticamente algo que possa ser chamado de mangá nacional. A estética, esta deve ter como matriz a produzida pelo grande mercado no Japão. Caso contrário, não seria um mangá, mas um outro estilo de história em quadrinho.

Assim como em muitos mangás japoneses é possível ver quanto os japoneses se conhecem, aparentemente se reconhecem nas páginas dos mangás; em Joaseiro este sentimento também é possível de ser reconhecido. Um sentimento de orgulho, não somente de ser sertanejo, mas de ser um sertanejo de Juazeiro do Norte, um sertanejo devoto.

Devoto não somente tendo em vista a questão religiosa, mas devoto pela sua própria História. O mangá produzido abre-nos a possibilidade de vermos nossa própria História de outra maneira e não algo oficial, como nos relatam e relataram livros. Mas, uma História viva, de quem vive no local, presencia diariamente aquele universo e pode nos dizer como é.

Pessoas comuns, brasileiros de outras localidades, também podem conhecer nossos heróis e reconhecer o que eles nos fizeram. Mas, para isso, precisamos conhecê-los e ter uma relação íntima com eles. Temos que ter claro que, em nossa identidade miscigenada de brasileiros, há algo diferente do que menciona Darcy Ribeiro, que diz "essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na *ninguendade*." (RIBEIRO, 2011: p. 410)

Em Joaseiro fica claro que, mesmo com as influências culturais externas, em alguns momentos o povo brasileiro mostra que já tenha consciência de sua identidade. Uma consciência de diferenças locais: de sulistas, paulistas, mineiros, "nortistas", sertanejos... Somos um povo com muitas diferenças entre nós. Mas, nosso desejo de justiça, nossa eterna luta pela sobrevivência faz-nos sentir esta unidade. O mangá é cearense, porém, aquela luta dos oprimidos é de todos.

A figura do padre "padrinho" mostra-nos que há também uma forte religiosidade no coração de muitos nordestinos. Padre Cícero personifica uma figura de um herói. Alguém que está sempre disposto a olhar para os mais fracos.

Ou simplesmente, para quem lê o mangá: “por olhar por nós... durante todos esses anos!”

Joaseiro pode e deve ser visto como um mangá nacional que é importante justamente por ser corajoso, assim como o povo brasileiro. Corajoso por mostrar sua História, vivida e escrita pelo seu próprio povo de forma atual.

**Referências bibliográficas**

**Bibliografia**


ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

BARRAL, Étienne. **Otaku – os filhos do virtual**. São Paulo: Senac, 1999

BOLAÑO, César. **Mercado Brasileiro de Televisão**. São Paulo: Educ, 2004

BORGES, Patrícia M. **Traços ideogramáticos na linguagem dos animês**. São Paulo: Via Lettera, 2008

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 4ª edição, 2006

CARDOSO, João Batista; SANTOS, Roberto Elísio dos; VARGAS, Herom. (org.) **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – economia, sociedade e cultura**. 9ª ed. atualizada Vol 1. São Paulo: Paz e Terra, 2008

ESSINGER, Silvio. **Almanaque dos anos 90**. Rio de Janeiro: Agir, 2008

FILGUEIRAS, Luiz. **História do Plano Real**. 3ª ed. São Paulo: Boitempo, 2006

FRANCFORT, Elmo. **Rede Manchete: aconteceu virou história**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006

GRAVETT, Paul. **Mangá – como o Japão reinventou os quadrinhos**. São Paulo: Conrad, 2006

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 11ª edição, 2011

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**; tradução de Ivone Castilho Benedetti, Bauru, SP: EDUSC, 2001

LEÓN, Rolando José Rodriguez. **El cine de animación en Japón (1917 – 1967)**. Panamá: Libertaria, 2006

LUYTEN, Sônia M. Bibe (org.). **Cultura pop japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005

_____. **Mangá – o poder dos quadrinhos japoneses**. São Paulo: Hedra, 2000

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira**. 3 ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008

MOLINÉ, Alfons. **O grande livro dos mangás**. 2 ª ed. São Paulo: editora JBC, 2006

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011

SATO, Cristiane A. **JAPOP, o poder da cultura pop japonesa**. São Paulo: NSP Hakkosha, 2007

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992

## Webgrafia


ALENCAR, Maria Emília da Silva. *À sombra das palavras: a oligarquia acciolina e a imprensa (1896-1912)*, disponível no site http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/handle/123456789/3061, acessado em 05/04/2013

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. *A cidade do padre Cícero: trabalho e fé*, disponível no site http://teses.ufrj.br/ippur_d/mariadelourdesdearaujo.pdf, acessado em 05/04/2013

FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará. *Pequena Biografia do Padre Cícero - O Cearense do Século*, disponível no site http://www.sfiec.org.br/noticias/padrecicero260704.htm, acessado 03/04/2013

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *História do Ceará*, disponível no site http://www.ceara.gov.br/index.php/historia-do-ceara, acessado em 05/04/2013

GURGEL, Flávia. *Joaseiro: um mangá cearense*, disponível no site http://www.ernanitur.com.br/noticia.php?id_noticia=287, acessado em 20/04/2013

GUSMAN, Sidney. *A saga de um sobrevivente, um vencedor*, disponível no site http://www.universohq.com/quadrinhos/gen.cfm, acessado em 15/04/2013

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Juazeiro do Norte – dados *básicos*, disponível no site http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230730, acessado em 03/04/2013

JUNIOR, Antonio Gasparetto. *Revolta de Juazeiro*, disponível no site http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/revolta-de-juazeiro/, acessado em 05/04/2013

PACIEVITCH, Thais. *História do Ceará*, disponível no site http://www.infoescola.com/ceara/historia-do-ceara/, acessado em 03/04/2013

SANTANA, Ana Lúcia. *Literatura Fantástica*, disponível no site http://www.infoescola.com/generos-literarios/literatura-fantastica/, acessado em 15/04/2013

SESC: Serviço Social do Comércio. *SESC realiza Sertão Otaku em Juazeiro*, disponível em http://www.sesc-ce.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244:sesc-realiza-sertao-otaku-em-juazeiro&catid=35:materia&Itemid=82, acesso em 20 de abril de 2013

TEIXEIRA, André. *Juazeiro do Norte (CE) atrai número recorde de romeiros*, disponível no site http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/01/juazeiro-do-norte-ce-atrai-numero-recorde-de-romeiros.html, Acessado em 05/04/ 2013

VASCONCELOS, Diana. *Fãs de quadrinhos produzem mangá inspirado em Padre Cícero, no Ceará*, disponível no site http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/04/fas-de-quadrinhos-produzem-manga-inspirado-em-padre-cicero-no-ceara.html, acessado em 20/04/ 2013

WALKER, Daniel. *Grupo de jovens cria mangá baseado na história do Padre Cícero*, disponível no site http://www.portaldejuazeiro.com/2012/04/grupo-de-jovens-cria-manga-baseado-na.html, acessado em 20/04/2013

# Anexo

# Mangá Joaseiro

Roteiro: Hirohyto Sobreira

Desenhos: Israel de Oliveira e Allan Jefferson

Arte-final: Jefferson de Lima e Israel de Oliveira

Cores: Allan Jefferson

Tratamento digital: Tony Paixão